



Voz de Forjães



Ano XXXI
II Série
N.º 187
Nov.-Dez./01
BIMESTRAL
AVENÇA

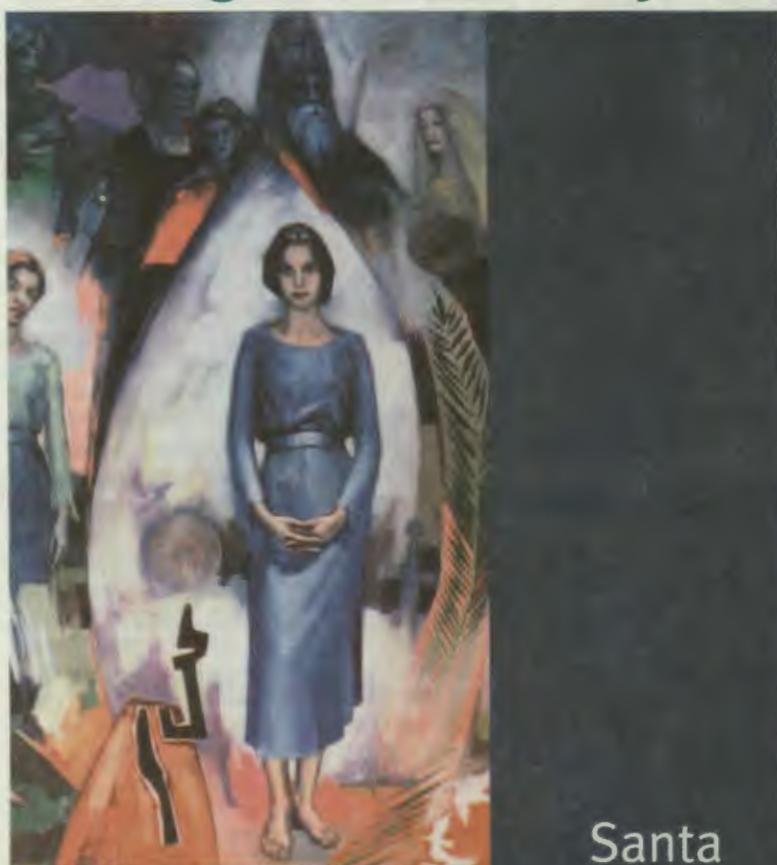


Composto e impresso
na **Graficamares**
L. de Redondelo
Besteiros — Amares
Depósito Legal n.º 15471/87

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501 304 908
Expediente: por uma Equipa Juvenil — Telef.: 253 871 153

Director e Editor: P. José Barbosa Granja
Av. Santa Marinha, 212
4740-438 Forjães — Esposende — Portugal

Monografia de Forjães



Santa
Marinha de Forjães
Memórias de uma Paróquia do Minho

Carlos A. Brochado de Almeida

Esta obra é uma memória viva do passado de um povo que viveu o seu tempo com muito amor e paixão pela sua terra, Forjães.

Página 3

«Voz de Forjães»

deseja a todos os assinantes,
colaboradores, leitores e amigos

Boas Festas

e um Ano Novo muito feliz



Editorial

NATAL SEM TEMPO!

Há dois mil anos,
Deus, no Seu grande Amor para connosco,
Fez-se carne, habitou entre nós,
Escondeu-se na simplicidade e fragilidade de uma criança!
Mas aquela criança, simples e frágil tornou-se transparência de Deus!

Essa criança revelou-nos a:

Verdade
Justiça
Solidariedade
Fraternidade
Dignidade!

Mas os homens do Seu tempo, como os do nosso tempo,
marcados pelo consumo,
pelo desejo de poder,
pelo dinheiro,
pela competitividade,
pela organização,
pela defesa do seu estatuto social,
não O reconheceram!
A Sua Luz perturba as trevas,
A Sua verdade desmascara a hipocrisia,
A Sua justiça denuncia a injustiça,
A Sua solidariedade denuncia o egoísmo
A Sua fraternidade aponta o fim das desigualdades,
A Sua opção pelos mais desfavorecidos aponta o caminho da verdadeira liberdade!

Por isto tudo O rejeitaram...!

Hoje, aqui, nas nossas ruas, aldeias, vilas e cidades, há Natal?

Sim: em todo(a) aquele(a) que na sua vida faz eco deste Deus escondido no seu coração!

Como?

- Praticando a justiça.
 - Proclamando a verdade.
 - Defendendo os pobres e humildes.
 - Partilhando os seus bens.
 - Sendo próximo e solidário com os seus companheiros de jornada e familiares.
 - Optando pelos simples e excluídos.
 - Lutando por uma verdadeira dignidade para todos.
 - Construindo, com gestos e palavras, uma sociedade onde a igualdade e a justiça não sejam uma utopia mas uma realidade.
- Este Natal, sabes, não tem hora, nem dia, nem mês, nem ano, nem lugar, nem presépio!
É quando nós quisermos!
Por isso desejo-te uma boa vivência em Natal!

P. Granja

Memórias do Passado (1)

Associação de Nossa Senhora de Lourdes

Nossa Senhora apareceu em Lourdes em 1858. A sua devoção chegou a Portugal nos finais do século XIX, princípios do século XX. Há muitas localidades onde foi construída uma gruta, geralmente cavada na rocha, ou a imitação. Em Forjães, conforme acta da Junta da Paróquia de 4 de Novembro de 1906, houve uma comissão que se propôs construir duas capelas laterais "sem que a mesma junta dispenda coisa alguma". Nessa mesma reunião o presidente, P. António Gomes Torres, propôs um voto de louvor ao Sr. Manuel José Gomes que "espontaneamente ofereceu a esta igreja uma imagem de Nossa senhora de Lourdes". No mesmo documento se refere que numa das capelas laterais, a construir, se pode construir uma gruta de Nossa senhora de Lourdes.

Daqui se pode concluir que as imagens de N.ª S.ª de Lourdes e de Santa Bernadete foram oferecidas em 1906 mas as capelas laterais foram construídas mais tarde.

O Reitor P. António Gomes Torres em 1910 fundou a Associação de N.ª S.ª de Lourdes: "Este livro por mim numerado e rubricado há-de servir para nele se inscreverem os nomes dos associados da Associação de Nossa senhora de Lourdes, erecta nesta freguesia de Santa Marinha de Forjães e agregada à Arquiconfraria de Lourdes em França, no dia 12 de Setembro de 1909.

Santa Marinha de Forjães, 2 de Fevereiro de 1910

O Director:

Reitor António Gomes Torres" (Cf. Livro da Associação de Nossa senhora de Lourdes p1)

Em 1910 começaram as inscrições. O primeiro nome é de Manuel António do Vale Torres. Até ao dia 6-1-1934 inscreveram-se 1781 pessoas. A última inscrição data de 6-1-1934 e é de Maria da Silva da freguesia de Capareiros. Há pessoas dos concelhos



de Esposende, Viana, Barcelos e Póvoa de Varzim. Havia associados com diploma e sem diploma. Há um livro de contabilidade que tem início em 1919 e termina em 1928. Na rubrica das despesas fala na Festa de Nossa senhora de Lourdes, em Agosto de 1919, em que foram gastos 4830 reis. Até 1924 a Festa realizou-se em Agosto. Em 1925, e isto naturalmente pela influência das aparições de Fátima, a festa começou a ter lugar em Maio.

O poço, para fornecer a gruta e a sacristia de água, foi feito em 1925 e as despesas aparecem debitadas no livro da Associação de N.ª S.ª de Lourdes. Para abrir o poço a apedramento do mesmo foram gastos 1.147.450 reis; na bomba, tubos e tomeiras foram gastos 2.354.850 reis.

ACTIVIDADES PASTORAIS — PLANO PARA 2002

O Conselho Pastoral Paroquial, na sua reunião de 18 de Novembro do corrente ano, aprovou o Plano de Actividades Pastorais para o ano 2002.

22 de Dezembro — Festa de Natal da catequese

12 de Janeiro — II Festival de Reis

12 a 16 de Março — Tríduo Do Coração de Jesus

15 e 16 de Março — Lausperene

23 de Março — Via-Sacra ao Vivo

05 de Maio — Festa do Pai Nosso (1.º ano da Catequese)

19 de Maio — Festa da Esperança (para doentes e idosos)

30 de Maio — Festa do Corpo de Deus

1 de Junho — Procissão de Velas

2 de Junho — Festa da Vida (8.º ano da Catequese)

16 de Junho — Festa da Palavra (4.º ano da Catequese)

16 de Junho — Encontro Regional da LIAM

7 de Julho — Primeira Comunhão (2.º ano da catequese)

28 de Julho — 2.º Convívio Paroquial

4 de Agosto — Profissão de Fé (6.º ano da Catequese)

Ofertas para o Jornal

5000\$00- Fernando Maria Martins Dias; Anónimo

3000\$00- António Sérgio Queirós Martins; Maria Lomba de Sá Marques; Maria de Fátima Dias Moura Ribeiro

2500\$00- José Viana Torres;

2000\$00- Conceição Cachada Sampaio; Joaquim Rodrigues da Cunha; Anónima; Serafim Barbosa de Almeida; Maria Albina do Vale Castelo; Fernando Cruz Rodrigues; Benjamim Sousa Tomás; António da Silva Castelo; Manuel Augusto Cruz Sampaio; Garrido Jaime; Maria da Costa Roque; Alberto Domingos Oliveira de Sá; Domingos Torres da Cruz; Ciriilo Torres Sampaio;

1500\$00- Fernando Pereira da Silva; Maria da Anunciação Queirós Laranjeira; João Augusto Pires Vieira; Benjamim Sá Cruz;

1200\$00- Alfredo Glória Morêncio; José Glória Morêncio

1000\$00- Maria Cândida Costa Couto; Joaquim Correia Pimenta; António Alves Rolo; Susana Maria Sá Ribeiro; Álvaro Jaques; Helena Maria de Castro Gomes; Francisco Sá; José Manuel Morgado Domingues; Manuel Domingues; Artur Neiva Rolo; Ângela Casal Martins; João Pereira Fernandes; Domingos Teixeira de Sá Bernardino; David Sousa Tomás; Celina Teixeira; Serafim da Cruz Carvalho; Fernando da Rocha Ribeiro; José da Silva Passos; Joaquim Miranda; Maria Gonçalves; José Mateus Teixeira de Sá; Jorge Sampaio Quintão; Laura Fernandes Moreira; Ricardo Ribeiro Torres; Nuno Gomes da Silva; Maria de Fátima Sousa Mendanha Arriscado; Manuel Martins da Costa; Manuelino Gomes da Cruz; António Couto Pereira da Silva; José Avelino Couto Pereira da Silva; Vitor Manuel Couto Pereira da Silva; Albino Souto Pereira; Basílio Carvalho Ribeiro; Maria Adelaide Lima Torres; José Manuel Costa Torres; Joaquim Campos Ribeiro; Domingos de Carvalho Almeida; João Augusto Miranda Macedo; José Correia da Silva; Armindo Sá Ribeiro; Manuel Campos Ribeiro; Fernando Lima de Matos; Leonel Queirós Costa; Maria Valentina Amorim Dias; António Gonçalves Lima; Jaime Martins Lopes; Francisco Assis Martins Pereira; Augusto Noberto Tomás Sá; António Manuel Lima Torres Ribeiro; Emília Souto Pereira; Laura da Silva Dias; António Emídio da Cruz; Eduardo Barreira Ribeiro; Augusto Barreira Ribeiro; Saleta Torres Dias

760\$00- Fernando Rodrigues Laranjeira

750\$00- José Rodrigues da Cruz; Maria Torres Maciel Almeida; António Sampaio Ribeiro Torres

600\$00- Laurentina da Costa Elias; Manuel Morgado;

500\$00- António Alves de Faria; João Pedro Ribeiro; Maria Manuela Martins Lebreiro; José Cruz; Manuela Soares; Jorge Meira; Manuel Soares Carvalho; Manuel Sá Torres; António Ferros; Maria Arminda Teixeira de Sá; Ana Regado da Silva Razão; João Baptista Gomes; Alceu Maciel Faria; José Torres; António da Silva Baptista; Maria de Lourdes Couto; Francisco Zeferino Leite Costa; Curina Dias Gomes;

450\$00- Cândido Soares Carvalho

300\$00- Paulo Capitão; António Borlido Quezado;

200\$00- Deolinda Couto

130\$00- Cecília da Paz Jaques;

Movimento Religioso

Baptismos

07/10 — Diogo Rafael da Costa Barbosa, filho Jeremias Monteiro Barbosa e de Carla Isabel Ribeiro da Costa Barbosa

13/10 — Rodrigo Ribeiro Passos, filho de Filipe Emanuel dos Santos Passos e de Filomena Maria Rodrigues Ribeiro

28/10 — Leando Vinício da Costa Nunes, filho de José Augusto de Lima Nunes e de Lúcia de Jesus Gonçalves da Costa

24/11 — Joana Rita da Silva Ramos, filha de João Paulo Paredes Ramos e de Adriana Paula Almeida da Silva.

Óbitos

12/10 — Maximino Amorim Palhares, de 65 anos e casado com Rosa Mendanha da Rocha.

10/11 — Albino Alves Ribeiro, residente no lugar do Souto, viúvo e de 83 anos de idade.

15/11 — Eugénio Ribeiro Gonçalves, residente em França, casado com Maria Marta Torres Cruz Novo e de 65 anos de idade

27/11 — Abílio Torres Martins, residente na rua da Galega, viúvo e de 82 anos de idade.

Bodas de Prata

02/10 — Celebraram as suas Bodas de Prata matrimoniais: Aníbal Couto Pereira da Silva e Maria Ermelinda da Cruz Carvalho.

25/11 — Celebraram as suas bodas de Prata Matrimoniais: Manuel Joaquim Rodrigues Dias e Laurinda de Jesus Dias Moura

Encontro de Catequistas

No dia dezoito de Novembro, pelas 9 horas e 30 minutos no Auditório Municipal de Esposende decorreu uma Assembleia de catequistas do Arciprestado de Espo-sende. Assembleia que contou com uma forte participação das freguesias do Arciprestado, incluindo da nossa.

O encontro foi animado com cânticos a nosso Senhor Jesus Cristo e ao Pai Celeste, bem como pela palestra desenvolvida pelo Sr. P. José António Arantes, responsável diocesano da Pastoral das Vocações, e cujo o tema foi: " *TODOS SOMOS CHAMADOS E ENVIADOS A ANUNCIAR* ", seguida de actividades em grupo.

Podemos dizer que o encontro foi enriquecedor para o catequista enquanto catequista, mas também para o catequista enquanto pessoa e filho de uma comunidade.

Da nossa comunidade participaram 32 catequistas.

O encontro terminou com a Missa na qual participaram os catequistas e a população, no salão paroquial de Esposende, finda a qual todos os catequistas de Forjães foram almoçar com o nosso reitor, P. Granja, e o estagiário, o Martinho.

Carla Patrícia

Lançamento de Monografia marca 2.º aniversário do falecimento do P. Justino

No dia 15 de Novembro último a paróquia de Forjães viveu mais um momento histórico da sua vida comunitária. Tratava-se do dia em que há dois anos tinha falecido aquele que durante 33 anos tinha sido o seu dedicado pastor. A exemplo do ano anterior as celebrações estiveram marcadas por uma vertente religiosa e outra cultural.

As cerimónias começaram com uma solene concelebração de 20 sacerdotes e presidida por Sua Excia Revma, D. Antonino Dias, Digno Bispo Auxiliar de Braga, que na sua homilia agradeceu à comunidade de Forjães o seu gesto de gratidão para com aquele que tinha durante 33 anos semeado a sua vida em prol de todos, e, como estávamos na semana dos seminários exortou a comunidade e fazer memória viva do trabalho do saudoso P. Justino dando à Igreja vocações sacerdotais.

Finda a celebração, que foi solenizada pelo Grupo Coral, fez-se uma romagem ao cemitério onde foram colocadas flores no jazigo do Sr. P. Justino.

De seguida os presentes encheram o salão paroquial para um sessão cultural. A sessão tinha como finalidade apresentar publicamente uma obra literária de índole monográfica intitulada " *Santa Marinha de Forjães — Memórias de uma Paróquia do Minho* ", da autoria do ilustre forjanense Professor Doutor Carlos Brochado de Almeida e editada pelo Conselho Económico Paroquial. O Autor e Editor escolheram esta data para prestar, e mais uma vez, uma homenagem àquele que além de pastor dedicado tinha sido um apaixonado pela investigação histórica escondida nos manuscritos seculares do arquivo paroquial.

A sessão começou com um trecho polifónico belamente executado pelo Grupo Coral da paróquia.

Segui-se a apresentação da obra que esteve ao cargo dos historiadores



Drs Manuel Albino Penteado Neiva e Alberto Antunes Abreu. O Dr. Neiva afirmou que o autor da presente obra esteve na origem das principais obras culturais do concelho de Esposende e que por isso este lhe deve muito. O Dr. Abreu elogiou o autor afirmando que escrever uma monografia é um acto de coragem e que a obra é como que uma autobiografia porque nela se reflecte a alma do autor.

A apresentação do Doutor Carlos Brochado coube ao ilustre forjanense, Dr. Gil Azevedo de Abreu que fez uma sentida e pormenorizada apresentação do autor

Chegou a vez de ouvirmos o autor da obra. Estê começou por referir-se, e com emoção, ao saudoso P. Justino a quem muito se devia do que estava escrito na obra apresentada. Agradeceu a todos os colaboradores. Afirmou que aquela tinha sido a obra mais difícil de gerar porque não é fácil falar da terra e das gentes que conhecemos e nunca foi fácil "agradar a gregos e a troianos".

D. Antonino, antes de encerrar a sessão, usou da palavra para felicitar o autor da obra e desta coragem e sabedoria de saber fazer memória viva do passado para o dar a conhecer às gerações presentes e futuras.

Ao terminar o pároco, na qualidade de presidente do Conselho Económico Paroquial, agradeceu ao autor da obra o seu excelente trabalho e maravilhosa oferta que legou às gerações futuras daquela comunidade.

A paróquia ofereceu ao Doutor Carlos Brochado uma salva em prata, peça de artesanato, e um ramo de flores. Houve também uma palavra de reconhecimento

aos patrocinadores da obra que tomaram possível a venda da mesma ao público por um preço mais acessível.

A sessão terminou com o Grupo Coral a deleitar os presentes com a harmonia das suas vozes executando mais uma peça polifónica.

Segui-se a tradicional sessão de autógrafos.



Quando vida rima com sida

«Seria aconselhável que, antes de se iniciar uma relação estável, de matrimónio ou outra, se incluísse o exame clínico [do hiv] entre os vários que são aconselháveis nessa circunstância. Esse reconhecimento daria serenidade e estabilidade ao casal e seria mais um incentivo para a sua fidelidade» — diz a nota pastoral da comissão permanente da Conferência Episcopal Portuguesa sobre «os cristãos e a luta contra a sida», de meados de Novembro.

* Encontramos nesta observação a conjugação de um binómio: *liberdade pessoal - corresponsabilidade conjugal* com uma repercussão social de um comportamento provocatório da contaminação da sida, sobretudo no âmbito sexual. Quantas vezes encontramos um apelo à liberdade de opções/experiências, mas nem sempre somos capazes de descortinar a correspondente responsabilidade moral dos intervenientes. Diga-se que há muita campanha anti-sida que mais não faz do que incentivar uma certa amoralidade dos parceiros, cultivando (mesmo) uma imoralidade dos métodos!

* Diante daquilo que pode ser considerado um «sinal de uma *crise de civilização*», que é a ameaça da sida, sugere-se — usando as palavras da nota pastoral — como elementos decisivos na luta contra este flagelo «a fidelidade conjugal ou ao parceiro que se elegeu para partilhar a vida, a castidade como expressão de uma vivência equilibrada e generosa da sexualidade».

* *A prevenção da sida* — privilegiada em muitas campanhas pelo recurso ao «uso generalizado do preservativo» — não pode «ser vencida sem mobilizar as liberdades e as consciências, levando a uma real transformação dos comportamentos».

* Partindo da interpretação do *estigma social da sida* — se bem que o documento do CP da CEP faça uma leitura reducionista (sexual sobretudo!) da luta contra a sida — é referida a assistência fraterna como a melhor resposta que os cristãos podem e devem dar àquelas pessoas — e podemos ser todos se correremos riscos já detectados! — que sofrem desta doença: proporcionar a todos os doentes o acesso aos medicamentos, criar novas formas de solidariedade e interajuda para um rejuvenescimento espiritual das pessoas e das sociedades.

De facto a luta contra a sida passa por uma nova educação para os valores, uma mudança de comportamentos tanto ao nível sexual como de condições de saúde, contribuindo para que a nossa civilização seja regeneradora de homens e mulheres sadios em Deus.

A. Sílvia Couto

História do Ensino em Forjães (1)



Graças ao progresso da ciência e da técnica, usufruímos, nos nossos dias, de bem-estar, de regalias que tomaram o nosso quotidiano mais funcional, pronto para uma vida stressada por correrias loucas, que nos deixa afogados num consumismo exagerado, por tudo querer e nada ser suficiente. Voltamo-nos então para o passado, porque a modernidade, com as suas vantagens, já não nos satisfaz. Se temos um carro, último modelo, queremos um «Dona Elvira» ou mesmo um coche e, porque não, andar a cavalo?! Se temos uma linda vivenda, queremos um palacete ou um solar e os objectos antigos, as velharias, que não passam de monos, dizem-nos muito mais. O tempo do céu azul, porque não poluído, já lá vai e, com profunda nostalgia, verificamos que as estrelas já não têm o mesmo brilho. Os grilos deixaram de cantar, o som do carro dos bois está extinto e os regatos já não se ouvem. O toque do sino, o toque das «avés marias», já nada têm a ver com o de outrora, mais alegre, mais fúnebre e penetrante, mais convidativo à oração, num ambiente bucólico, tranquilo e silencioso que já não existe.

E na ânsia de tomar presente um passado que não vivemos, ouve-se muito ao longe, como um sonho maravilhoso, a remota melodia, quase esbatida pelo tempo, de crianças, dizendo o abecedário e juntando as letras, numa ladainha contínua e cantada. Assim se aprendia, na segunda metade do século XIX, na célebre «Escola do Manca», situada na rua dos Casafinhos e de cujo salão, anexo à casa do Sr Firmino, apenas, resta a abertura da janela, que podemos ver, ainda hoje, no muro do seu quintal. Era então professor Francisco Dias de Sá, homem letrado, versado em Latim, de grande prestígio entre os forjanenses e na comarca de Esposende. Sua neta, Maria da Conceição Gonçalves de Sousa, casada presentemente com o referido Firmino Alves Ribeiro, são os actuais proprietários da casa, onde se situava a escola.

Passaram-se uns anos e entramos no limiar do século XX. Surgem, então, como

professores profissionalizados pela «Escola Normal», do Porto e Braga o casal Albina da Silva Vilíaverde e José Albino Alves de Faria dos quais ainda restam alguns alunos. A escola funcionou primeiro na drogeria do Sr Júlio Pereira e quase de seguida na actual Avenida de Santa Marinha nº 170. Na sua sacada, ainda podemos ver a argola do pau da bandeira e, no quintal, outrora recreio da escola, uma lápide de uma árvore plantada pelos alunos, no Dia da Árvore, em 1909. A casa foi construída, propositadamente, para funcionar como escola por estes professores, que residiam durante o ano lectivo no F andar. O rés do chão estava ocupada pelos dois salões escolares.

Além de bom profissional, o professor José Albino exerceu, durante alguns anos, as funções de Delegado Escolar, bem como as funções do Registo Civil.

De Albina da Silva Vilíaverde que poderemos dizer? Aqueles que a conheceram, contam-nos que era senhora de rara beleza, de porte distinto, meiga e generosa, com uma voz doce e um sorriso, que a todos acolhia no coração, em especial, os seus alunos. Além de boa profissional era católica praticante, muito fervorosa, de missa e comunhão diária.

Desde sempre os alunos da escola de Forjães brilharam nos exames. A escola tomou-se famosa e chega a ser frequentada por algumas crianças das aldeias circunvizinhas. Foi este legado que os professores vindouros receberam, tomando-os conscientes da sua missão como educadores num esforço de luta pelo bem do ensino.

Os professores Albina da Silva Vilíaverde e José Albino Alves de Faria abriram a Escola Rodrigues de Faria, onde trabalharam vários anos e foram directores.

Albina da Silva Vilíaverde reformou-se em 1940, sendo condecorada com a medalha de «Cavaleira da Ordem da Instrução», pelo Governador Civil de Braga, em nome do Governo, num ambiente festivo, sendo também, na mesma altura, homenageada pelos seus antigos alunos e por todos os colegas do concelho.

Albina da Silva Vilíaverde, a formosa irmã Helena que abandona o convento para ser modelo de professora, de esposa e mãe, tinha acabado o seu apostolado. Pelo muito amor que dedicou às crianças da nossa terra, nos deixou profunda saudade.

Irene Margarida